



TRABALHANDO JUNTO À GESTÃO PARA RESGATAR BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

Adenise S. do NASCIMENTO¹; Aline R. de OLIVEIRA²; Elaine C. da S. NOGUEIRA³; **Fernanda V. NAVAS⁴**; Maria de Fátima da SILVA⁵; Márcia M. P. ÁVILA⁶; Cristiane F. G. BALDAN⁷

RESUMO

O projeto de resgate de brincadeiras tradicionais foi implementado em uma escola de ensino fundamental, com o objetivo de promover a socialização e reduzir o uso excessivo de dispositivos eletrônicos. Através da pintura de uma amarelinha e a realização de brincadeiras tradicionais, o projeto buscou incentivar a interação entre os alunos, a equipe escolar e a comunidade.

Palavras-chave:

Brincadeiras infantis; Socialização escolar; Interação lúdica.

1. INTRODUÇÃO

Desenvolvido como parte da disciplina Prática como Componente Curricular V do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, este projeto visa resgatar brincadeiras tradicionais na Escola Wagner Ribeiro Macedo, em Guaxupé, MG. A iniciativa envolveu a pintura de uma amarelinha e a realização de diversas brincadeiras com o objetivo de promover a socialização e reduzir o isolamento digital em toda a escola. A ação envolveu a equipe escolar e a comunidade local para enriquecer a experiência educativa, e a etapa das brincadeiras foi aplicada com duas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental.

Com base nas teorias de Piaget (2004) e Vygotsky (2007), que destacam a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo e emocional, o projeto busca criar um ambiente educativo interativo. Leonardeli, Conti e Barbosa (2021) e Huizinga (1971) corroboram a importância das brincadeiras tradicionais para o desenvolvimento integral e a preservação cultural. Além disso, a colaboração entre escola, família e comunidade, como enfatizado por Sousa (2008) e Reis (2008), é essencial para o sucesso do projeto, promovendo uma vivência mais saudável e interativa para as crianças.

O objetivo geral do projeto é renovar a infância através do resgate das brincadeiras tradicionais, enquanto busca-se especificamente estabelecer um ambiente de colaboração, ressaltar

¹ Discente Pedagogia EAD, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: denise Soares.juruiaia@gmail.com.

² Discente Pedagogia EAD, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: alineregioli@gmail.com.

³ Discente Pedagogia EAD, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: elainejuliatamiro123@gmail.com.

⁴ Discente Pedagogia EAD, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: fernandavnavas@gmail.com.

⁵ Discente Pedagogia EAD, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: fatimaizausilva2024@gmail.com.

⁶ Tutora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: marcia.avila@muz.ifsulde Minas.edu.br;

⁷ Docente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: cristiane.gris@muz.ifsulde Minas.edu.br.

o valor das brincadeiras como ferramentas de aprendizagem, e proporcionar oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades de trabalho em grupo, criatividade e cooperação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os métodos do projeto foram planejados para atender às necessidades da Escola Wagner Ribeiro Macedo em Guaxupé, MG, com foco em 32 alunos pertencentes a duas turmas o 3º ano do Ensino Fundamental. O objetivo foi resgatar brincadeiras tradicionais para promover a socialização.

O projeto foi dividido em duas etapas principais:

1. Pintura da Amarelinha (18 de maio de 2024): A primeira etapa consistiu na pintura de uma amarelinha no pátio escolar (Figuras 1 e 2). Próximo a essa data, convites foram enviados aos pais para participarem da atividade prática marcada para 22 de maio de 2024. A atividade foi bem planejada com materiais adequados e a colaboração da equipe escolar.

Figuras 1 e 2: Pintando a amarelinha



Fonte: do autor.

2. Realização das Brincadeiras (22 de maio de 2024): A segunda etapa envolveu a execução de brincadeiras tradicionais, como jogos de varetas, pião, pular corda, vai e vem e pé de lata. As atividades foram documentadas por fotos e vídeos, capturando a interação e o entusiasmo dos alunos. A equipe de professores e membros da comunidade escolar organizou e facilitou as atividades, enquanto as crianças também compartilharam suas próprias brincadeiras. Apesar da baixa presença de pais, a participação de uma mãe trouxe experiências enriquecedoras sobre brincadeiras de infância. A colaboração da comunidade escolar, incluindo a vice-diretora com brinquedos reciclados, fortaleceu os laços comunitários (Figuras 3 e 4). O produto final foi a amarelinha no pátio, incentivando brincadeiras educativas e interativas. A avaliação contínua, baseada em registros e feedbacks, demonstrou a eficácia das atividades na promoção da socialização e desenvolvimento integral.

Figura 3: Atividade Vai e Vem



Fonte: do autor.

Figura 4: Atividade Amarelinha



Fonte: do autor.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Os resultados das atividades práticas do projeto foram amplamente positivos e alinhados com a fundamentação teórica. As atividades de pintura da amarelinha e brincadeiras tradicionais foram bem recebidas pelos alunos, que participaram com entusiasmo e demonstraram interação ativa. A contribuição da equipe escolar e da comunidade, incluindo brinquedos reciclados fornecidos pela vice-diretora e uma secretária, enriqueceu a experiência das crianças.

A participação da comunidade escolar, embora limitada, foi significativa. A presença de uma mãe trouxe uma perspectiva valiosa sobre a evolução das brincadeiras, destacando a importância do envolvimento da comunidade para enriquecer a experiência educativa. O fato de as crianças terem compartilhado suas próprias brincadeiras revelou uma dimensão inesperada, promovendo aprendizado colaborativo e interação social, conforme as teorias de Piaget (2004) e Vygotsky (2007). O resgate das brincadeiras tradicionais foi eficaz no desenvolvimento psicomotor e na valorização das tradições culturais, confirmando a aplicabilidade das teorias educacionais e a importância do envolvimento comunitário para o sucesso do projeto.

4. CONCLUSÃO

O projeto alcançou seus objetivos ao promover um ambiente enriquecedor com brincadeiras tradicionais e pintura no pátio escolar, valorizando a cultura local e fortalecendo os laços escola-comunidade. A participação dos alunos e a contribuição da comunidade foram fundamentais para o sucesso, apesar da menor presença de familiares. O resultado foi satisfatório e alinhado com as expectativas. Para futuros projetos, recomenda-se aumentar a divulgação e o incentivo à participação dos pais para ampliar os benefícios da integração escola-comunidade, convém realizar as dinâmicas fora do horário comercial ou nos finais de semana para possibilitar o aumento da

participação dos familiares. A experiência sublinha a importância da flexibilidade e da valorização das contribuições espontâneas dos alunos.

REFERÊNCIAS

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Editora da Universidade de S. Paulo, Editora Perspectiva, 1971. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4184246/mod_resource/content/0/homo_ludens_huizinga.pdf . Acesso em: 10 set. 2024.

LEONARDELI, Poliana Bernabé; CONTI, Marcilene; BARBOSA, Valeria. **Jogos e brincadeiras na educação infantil como resgate da identidade cultural na infância**. Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino, n. 6, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/28513>. Acesso em: 10 set. 2024.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Livros Técnicos e Científicos, 2004. Disponível em:

<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/7575> . Acesso em: 10 set. 2024.

REIS, Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira dos. **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. 2008. Disponível em:

<https://riuma.uma.es/xmlui/bitstream/handle/10630/2549/17678213.pdf> . Acesso em: 10 set. 2024.

SOUSA, Ana Paula de. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. Revista Iberoamericana de Educación, v. 44, n. 7, p. 1-8, 2008. Disponível em:

<https://rieoei.org/RIE/article/view/2172> . Acesso em: 10 set. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf . Acesso em: 10 set. 2024.